

CONTINUIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE NO DISTRITO DE ÉVORA

Felismina Mendes; Laurência Gemitó; Ermelinda Caldeira

Isaura Serra; Vitória Casas-Novas

Tema e referencial teórico: O envelhecimento da população conduziu ao aumento das doenças crónicas e incapacitantes e ao surgimento de novas necessidades de saúde e sociais o que colocou um enorme desafio ao Serviço Nacional de Saúde. Neste contexto, a articulação entre as diferentes instituições prestadoras de cuidados ganha importância, assumindo-se que a continuidade de cuidados além de garantir a melhoria da qualidade dos cuidados prestados, contribui para a diminuição dos custos com a saúde. **Objetivo:** Analisar a continuidade de cuidados nos centros de saúde no distrito de Évora, na perspectiva dos utentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de abordagem quantitativa. Amostra constituída por 342 pessoas, com 18 ou mais anos de idade, que utilizam as unidades de saúde (USF e UCSP) do distrito de Évora. O instrumento de pesquisa é, essencialmente, constituído por questões fechadas e teve por base o quadro conceptual, assim como dois modelos de questionários sobre continuidade de cuidados consultados e cuja autorização de adaptação foi obtida. Recorreu-se ao *Software SPSS® Statistic* para análise dos dados. Foram salvaguardados todos os aspetos éticos relativos a estudos com seres humanos. **Resultados:** Dos 342 inquiridos 69,6% são do sexo feminino e 29,8% são do sexo masculino. A média de idades é de 48 anos. A maior parte tem o ensino secundário (29,5%). 34,5% referem ter alguma doença crónica. Dos principais resultados ressalta-se que 89,2% confiam na capacidade profissional do seu médico de família. Opinião idêntica é manifestada sobre o que acontece em relação aos enfermeiros, apesar de a percentagem ser inferior (69,3%). Na opinião da maioria dos inquiridos (89,8%) os especialistas entendem o que os utentes lhes dizem sobre a sua saúde. Por outro lado, as idas aos especialistas tanto podem ser programadas a partir do centro de saúde (45%) como não (45%). A quase totalidade (88%) sente-se à vontade para colocar perguntas aos especialistas. Quando consultam o médico de família 61,1% mencionam que não necessitam transmitir-lhe as informações que os especialistas lhe deram.



Consideram, maioritariamente (78,7%), que o médico de família os envolve nas decisões sobre a sua situação de saúde/doença. Relativamente aos enfermeiros, essa percentagem é inferior (53,5%). **Conclusões:** A informação circula entre os profissionais de saúde e existe a preocupação em envolver os utentes nas questões que dizem respeito à sua saúde, sendo estes aspetos mais visíveis relativamente aos médicos. Maioritariamente recomendam o seu médico de família e o enfermeiro aos seus amigos e/ou familiares.

Palavras-chave: Continuidade de cuidados; saúde; Serviço Nacional de Saúde

Referências Bibliográfica

- Aller MB et al. (2010). “La Continuidad Asistencial Entre Niveles Percibida por Usuarios del Sistema de Salud En Cataluña”. *Rev Esp Salud Pública*, 84 (4): 371-387
- Gulliford MC, Naithani S and Morgan M. (2006) “Measuring Continuity of Care in Diabetes Mellitus: An Experience-Based Measure”. *Ann Fam Med*, 2006; 4:548-555
- Dias A, Queirós A. (2010) *Integração e Continuidade de Cuidados*. Plano Nacional de Saúde 2011-2016. Missão para os Cuidados de Saúde Primários

